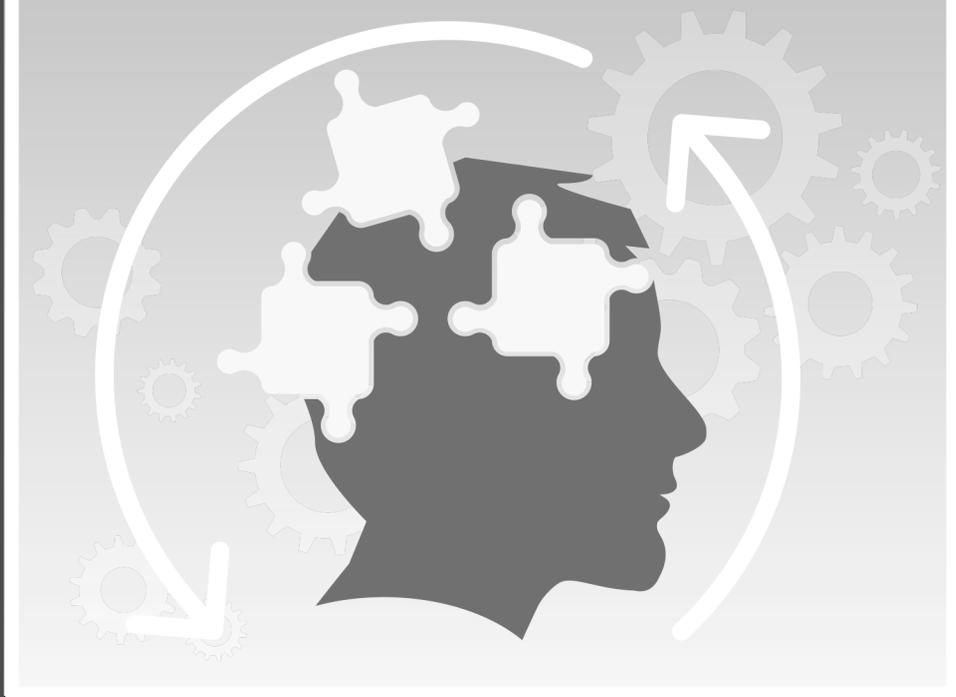


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002101	
CAPÍTULO 2	12
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
DOI 10.22533/at.ed.5352002102	
CAPÍTULO 3	23
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.5352002103	
CAPÍTULO 4	33
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5352002104	
CAPÍTULO 5	42
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5352002105	
CAPÍTULO 6	61
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
DOI 10.22533/at.ed.5352002106	
CAPÍTULO 7	78
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002107	

CAPÍTULO 8	90
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.5352002108	
CAPÍTULO 9	104
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5352002109	
CAPÍTULO 10	116
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.53520021010	
CAPÍTULO 11	125
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53520021011	
CAPÍTULO 12	137
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53520021012	
CAPÍTULO 13	147
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.53520021013	
CAPÍTULO 14	160
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.53520021014	
CAPÍTULO 15	172
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

CAPÍTULO 9

LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão 04/08/2020

Jesuino Arvelino Pinto

Universidade do Estado de Mato Grosso –
UNEMAT, Campus Universitário de Alto
Araguaia-MT.

<http://lattes.cnpq.br/2044195183122422>

<https://orcid.org/0000-0003-4900-8292>

RESUMO: No meio educacional sempre houve grande preocupação no que tange ao processo ensino aprendizagem da leitura, assim, nossa proposta é abordar a relevância da literatura na formação de leitores no Ensino Médio, mais especificamente da Escola Estadual Dr. Ytrio Corrêa no município de Alto Garças-MT., enfatizando a influência do professor na formação de leitores nesta escola, observando suas práticas de leitura, empenho, estratégias. As entrevistas foram realizadas por meio de questionários direcionados aos alunos de todas turmas das três etapas do Ensino Médio, assim como para os professores de todas as disciplinas. A carência e até mesmo a ausência da leitura têm incomodado em todos os segmentos desta Unidade Escolar. Este trabalho apresenta a literatura como fator relevante para a formação do aluno-leitor e o professor como mediador de conhecimento através de suas práticas criativas em sala de aula, por exemplo, na seleção de textos. Assim, o aluno pode despertar o gosto pela leitura literária. O professor amplia a visão

de seus alunos ao agregar e trocar conhecimento e textos com professores de outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. O gosto pela leitura, especificamente a leitura literária, abre um caminho para que o leitor vítima venha ser um leitor crítico, porque a literatura contempla diversos conhecimentos, relações e intertextualidades. O aluno que lê tem um melhor desempenho para reconstruir e criar textos, interpretar e analisar, debater e se realizar quanto sujeito na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor, Literatura, Interdisciplinaridade.

LITERATURE AND TEACHING: THE MULTIPLE FACES OF READING IN THE PROCESS OF FORMATION OF READERS IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: In the educational environment there has always been concern regarding to the learning process of reading, so our proposal is to discuss the relevance of literature in the readers' formation in high school, specifically in the state-run school Dr. Ytrium Correa in Alto Garças-MT, emphasizing the teacher's influence in the readers' formation in this school, observing their reading practices, commitment, strategies. Interviews were conducted through questionnaires directed to students of all classes in the three stages of high school, as well as for teachers of all disciplines. The shortage and even the lack of reading has bothered in all segments of this school unit. This paper presents the literature as a relevant factor for the formation of the student-reader and the teacher as a mediator of knowledge through their creative practices

in the classroom, for example, in the selection of texts. In this way, students can have a taste for literary reading. The teacher extends the vision of his or her students by adding and exchanging knowledge and texts with teachers of other subjects, ie interdisciplinarity. The taste for reading, specifically literary reading, opens a way for the reader to become a critical one because literature includes a lot of knowledge, relations and intertextuality. The student who read has a better performance to rebuild and create texts, interpret and analyze, discuss and take place as a subject in society.

KEYWORDS: Reader, Literature, Interdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

A literatura em sala de aula contribui consideravelmente para formação do aluno/leitor, porque ela atende a necessidade intelectual do aluno, fazendo com que ele argumente, humanize-se, estimulando-o a desenvolver sua racionalidade, permitindo-o assim, interagir com a sociedade crítica. O nosso interesse pela temática surgiu a partir da compreensão da necessidade de discorrer a respeito da influência do professor na formação de leitores na Escola Estadual Dr. Ytrio Corrêa, observando suas práticas de leitura, empenho, estratégias para levar o estudante a descobrir os tipos de leitura, instigando-o a ler e a mergulhar no universo de descobertas, propiciada quando se entende que a criatividade pode ser executada com êxito, caso a teoria e a prática caminhem juntas, uma vez que a ausência de uma base teórica e cursos de formação interferem no direcionamento e declínio no desempenho do exercício do professor e, conseqüentemente, do aluno.

Mediante a crise de Leitura em sala de aula, surge a preocupação de como formar leitores atualmente no Ensino Médio na escola. Supomos que a falta da formação do Professor como leitor literário crítico interfere na transmissão progressiva do gosto pela leitura de livros literários ao aluno como principal alvo.

O professor deve ser visto como mediador, como exemplo, com assídua e acumulativa prática de leitura, o que implica que a falta de conhecimento das obras literárias resulta no fraco desempenho de leitura. Para despertar o desejo no indivíduo pela leitura, é necessário que ele receba uma influência positiva em relação a ela, podendo vir da família e/ou da escola. Devido à carência de muitas famílias em vários aspectos, inclusive quanto à disponibilidade de livros, logo a criança não tem o gosto pela leitura formado, cabe ao professor também este papel fabuloso de despertar no aluno o prazer pela leitura, apresentando e fornecendo obras literárias, criando um espaço confortável e criativo para chamar a atenção do aluno. O professor ao exercer suas práticas, pode estimular a busca incessante do aluno pela leitura, ou a sua aversão, desempenhando papel crucial na formação de leitores críticos.

A convivência com a escola tem mostrado que as crianças ao entrar na escola, veem com pouco conhecimento da leitura e escrita. A falta de incentivo atinge todas as estratificações sociais, no que tange às crianças das classes populares, que frequentam

a escola pública, as dificuldades se acumulam, quanto ao aprender a ler e escrever em decorrência do pouco contato que têm com material de leitura e escrita, tendo em vista as condições da família e do seu grupo social, o que não significa que tal deficiência seja exclusiva destes. E para agravar mais a situação lhe é imposta unicamente, a aprendizagem da leitura e escrita da “norma culta” como parâmetro porque a escola julga errada e inconveniente o modo de falar dessas crianças.

E ainda, as atividades de leitura são de textos do livro didático que se divide em: leitura, gramática e redação. E o texto é escolhido em função do conteúdo gramatical a ser trabalhado, a técnica de redação a ser estudada, usando o texto como pretexto.

Os docentes devem articular caminhos que deixem inequívoca a condição essencial da leitura, bem como a multiplicidade de possibilidades que se deve oferecer ao leitor como ferramenta para aquisição de conhecimento. Dentre os vários recursos para promover o direito à leitura da literatura deve-se considerar a potencialidade das novas tecnologias no processo da leitura, se é que o professor pode contar com o uso complementar das novas tecnologias na escola, proporciona um trabalho melhor com o lúdico, evidenciando a relevância da praticidade, eficiência agregada, e também um fator contribuinte para ensino-aprendizagem do ato de ler, disponibilizando conteúdos e agilidade na busca por informação. É notória a presença das novas tecnologias, interessa-nos saber se a escola é aberta ao novo sistema e, sobretudo, se as utiliza.

A leitura da literatura e sua relação interdisciplinar geram benefícios, já que, a partir dessa relação, a capacidade do aluno, de poder relacionar saberes, historicidade, contextualizar e a fazer a junção de conhecimentos, é potencializada. Sobre a importância da leitura de literatura, Teresa Colomer (2007) propõe a resignificação da literatura no ambiente escolar, considera que a educação literária ocorre a partir da interação entre a escola, os leitores e os livros. A leitura, segundo a estudiosa, deve ser observada em quatro domínios; Ler, Compartilhar, Expandir e Interpretar. O primeiro tem como finalidade praticar as habilidades leitoras e estimular visitas em bibliotecas; o segundo visa uma difusão com outros leitores para que, a partir disso, possa haver uma discussão ou uma preparação. O terceiro, consiste é uma capacidade cognitiva em que se objetiva oralizar, anunciar, podendo ser realizada coletivamente. Por último, o interpretar que torna a leitura unificada e reflexiva.

2 | A INFLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Antonio Candido (1995) afirma que, se a grande massa não lê, não é por incapacidade e sim por privação. Privar as camadas populares do acesso aos clássicos e às leituras polêmicas é uma atitude autoritária, pois pressupõe a supremacia de uma parte da sociedade sobre a outra, “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito alienável” (CANDIDO,1995, p. 263)

A Literatura é a arte da palavra, feita pelo homem e por ele deve ser absorvida, independente das diferenças sociais. A Literatura faz pensar, promove visões sobre o mundo e sobre o indivíduo, causa emoções, representa a identidade de um povo, constitui um precioso instrumento de resgate, por isso, é preciso trazê-la para a sala de aula, e com ela despertar no aluno o gosto pela leitura.

A falta de interesse pela leitura é uma questão antiga no Brasil, alguns fatos contribuíram para que isso acontecesse, como o período da colonização, problemas políticos, em que, diante dos fatos os governantes não deram prioridade à educação e à escola, porque no Brasil a escola foi de acesso a todos apenas em 1990.

A leitura de literatura ainda não é realizada com a devida importância, devido à falta entendimento do que venha ser literatura. A literatura é transmitida através da linguagem verbal, é também uma arte assim como dança, a pintura, e possibilita o indivíduo ter acesso à cultura e adquirir conhecimento.

O texto “Conhecimentos de literatura”, extraído do PCN+: Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais; enfatiza a importância da literatura e sua presença no currículo do Ensino Médio, a formação do leitor crítico com a leitura literária e os mediadores deste processo.

A literatura enquanto arte, não é muitas vezes valorizada, anteriormente muito utilizada e lida apenas para formação da burguesia, para obter uma boa escrita. Com o passar dos tempos a literatura ficou esquecida devida ao rápido desenvolvimento o foco estava diretamente no indivíduo.

Atualmente a literatura é estabelecida no Ensino Médio visando “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico” (LDBEN, 1996).

Considerando a função humanizadora da literatura, não se pode oprimir o aluno com estilos, épocas, características de períodos literários, como a intensão é formar leitor, os PCNs incentivam, “para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]” (PCN+, 2002, p. 55).

É relevante analisar todos os textos, o critério deve ser o mesmo, observar qual a intensão, significado histórico-social, quais os recursos usados, se há estranhamento e prazer estético. Atualmente os componentes da leitura, tais como, o autor, texto e leitor, tem sido elementos de estudos dos estudiosos da literatura. Por meio da leitura ocorre a concretização de vários sentidos que surgem em tempo e lugares diferentes. Recentemente a concepção de texto foi definida não como algo parado, ou apenas como produção de sentidos, mas como “espaço de dimensões múltiplas, onde se casam e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original” (BARTHES, 1988, p. 68-69).

A partir das considerações acerca das relações entre autor-obra-leitor, Humberto Eco (1969) destaca a relação “fruitiva dos receptores” época em que o texto era compreendido

como “cristal”. Na concepção “obra aberta” do autor, ele indaga: “...é possível fazer tão decididamente a abstração de nossa situação de intérpretes, situados historicamente, para ver a obra como um cristal?” (ECO, 1969, p.29). Os interlocutores que o autor relaciona refere-se a relação entre obra-leitor.

A partir de nossa condição de interpretes, Eco (1969), apresenta-nos dois tipos de leitores, sendo “o primeiro é a vítima, designada pelas próprias estratégias enunciativas, o segundo é o leitor crítico, que ri de modo pelo qual foi levado a ser vítima designada” (ECO, 1969, p.101). Este tipo de leitor é aquele que se atem em “o que” o texto menciona, já o leitor crítico está focado em “como” o texto narra. Independentemente do tipo de leitor, tanto um quanto o outro, necessita de diversos níveis de fruição, seja mediante aspectos cotidianos ou psíquicos. Diante do leitor crítico é considerável sua capacidade de ler obras complexas, que exigem reflexão e não apenas alimenta o desejo por fantasia.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual Dr. Ytrio Corrêa, localizada na Av. 7 de Setembro s/n, centro, em Alto Garças-MT. Os alunos que frequentam a escola são em sua maioria de família de baixa renda, mas contamos também com outras famílias cujo poder aquisitivo é um tanto diversificado. As famílias em sua maioria são analfabetas ou semianalfabetas, os alfabetizados são em número menor. A Unidade Escolar atende os alunos em três períodos: matutino, vespertino e noturno.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionários direcionados aos alunos de todas as turmas das três etapas do Ensino Médio. Ao serem questionados acerca do gosto pela leitura de livros de literatura, a maioria registrou o desagrado por obras literárias.

Observa-se que 58% dos alunos não sente gosto pela leitura literária, e apenas 42% gosta de literatura. Alguns fatores possivelmente contribuíram para isso, como afirma Angela Kleiman (2001) que assinala alguns entraves que se perpetuam no cotidiano de leitura na sala de aula, por exemplo, os tipos de texto que o indivíduo recebe dentro e fora da escola, além dos profissionais da educação que não são leitores sendo obrigados a ensinar a ler e a gostar de ler, sem ao mesmo terem tempo para desenvolver o gosto pela leitura literária em si mesmos, sendo relevante enfatizar que para formar leitores o professor tem que ser apaixonado pela leitura.

Em contrapartida, a maioria esmagadora, 96 % (Gráfico 1) reconhece a importância do ato de ler para aquisição de conhecimentos:



Gráfico 1: A importância do ato de ler

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional, atualmente a literatura é estabelecida no Ensino Médio visando “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico” (LDBEN, 1996).

Ao perguntar aos alunos quem os motiva a ler, 10% deles disseram que é a família, 64% professores e 26% colegas. Mediante os 64% dos alunos que disseram que professor é quem os incentiva, a invocação aos ensinamentos de Freire (1981) é inevitável, quando o estudioso destaca a importância do professor de língua portuguesa ao estimular o aluno a fazer uma leitura crítica do texto, tirando a riqueza, o significado do texto, num momento prazeroso, estudar os autores com vivacidade e de forma criativa relacionando-os, facilitando a assimilação do aluno e não memorização.

Em meio a esta realidade, segundo Maia (2007), para que se inicie o processo de formação de leitor, é necessário que a prática de leitura seja constante entre pais e filhos, a parceria entre família e a escola constitui-se como uma condição relevante para a construção do leitor, dessa forma, se o percentual de 10%, que corresponde à atuação da família no processo de sua formação, fosse aumentado, auxiliaria na melhoria da Educação brasileira.

O leitor, quando reconhece a importância do ato de ler a partir da família e educadores, passa a necessitar de imaginação, do jogo lúdico. Ao ler literatura, a criança ganha conhecimento linguístico, aperfeiçoa sua leitura e escrita, com isso consegue refletir, criar e até obter um espaço significativo na sociedade. Nesse momento a criança se apropria da oralidade e da escrita, e contempla tanto a realidade quanto o imaginário, uma maneira interessante de estimular o lúdico é utilizar a imitação.

Quanto à forma de avaliação da leitura, 52% dos alunos responderam que transmitem por meio de resumo, 19% disseram por meio de debate e seminário e 10% teatro. O preocupante é que o resumo é uma das formas mais comuns de práticas de sala de aula, sendo que o aluno escreve simplesmente para atribuição de nota, estimulando o desprazer pela leitura, como afirma Kleiman (2001), existe outras maneiras errôneas de “ensinar” o aluno a ler, por exemplo, a leitura em forma de resumo, relatório ou preenchimento de ficha, obviamente proceder assim causará o desinteresse no aluno, por que a leitura é apresentada como um dever e não um prazer.

O PCNEM requer que o educando estimule suas competências, primeiramente utilizando a capacidade de desenvolver a linguagem em diversos âmbitos, atribuir significado, expressão, informação e comunicação; interpretar e pôr em prática, e relacionar textos e contextos; debater diversos conhecimentos; respeitar a variedade linguística de cada grupo; ser um indivíduo ativo no processo de produção/recepção; fazer uso devido da língua materna; conhecer a língua estrangeira moderna; compreender e utilizar a tecnologia da educação e informação, e entender o impacto dessas tecnologias no conhecimento.

Segundo Colomer (2007), a finalidade da formação literária é de formar leitores competentes. A discussão é como a escola deve ensinar literatura para que não só aprendam, mas leiam também. A finalidade da educação literária é formar pessoas que avaliem, através da literatura, como as gerações anteriores e contemporâneas abordavam as atividades humanas através da linguagem e suas relações com ela. No confronto com outras literaturas propiciar ao aluno o enfrentamento com diversidade social e cultural.

Como podemos observar na figura, concernente à dificuldade dos alunos para ler livros literários, 70% deles disseram faltar livros na biblioteca e 30% disseram que não lêem por falta de recurso financeiro. Maia (2007) denomina o livro didático e literário como objeto concreto, ainda diante de alguns contratempos, como por exemplo, a falta dele, devido também à falta de um bibliotecário instruído. Kleiman (2001, p.53) afirma que “o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em ler muito”.

Quanto às contribuições da leitura ao rendimento em outras disciplinas, 59% dos alunos acredita que sempre auxilia e 41% deles disseram que às vezes. Conforme os PCN’s deve-se “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Em relação à importância da leitura para o processo ensino aprendizagem em outras disciplinas, 39% dos alunos apontaram a de Língua Portuguesa, 24% afirmam ser para disciplina de história, 14% acreditam que todas, 11% de geografia, 6% de filosofia, 4% sociologia, 2% inglês. Segundo Maia (2007) isso acontece porque é sabido que o professor de Língua Portuguesa é o mentor em “despertar o gosto pela leitura”.

Para observarmos as metodologias utilizadas para incentivar a prática de leitura, estendemos a pesquisa a todos os professores de todas as disciplinas, demonstrando

como esses educadores contribuem para a formação de leitores críticos mediante a interdisciplinaridade.

Mediante as possibilidades de mediação entre o aluno e o texto, está o professor com a seleção de textos. Cabe ao mediador escolher um material complementar com estratégia para relacionar com as obras. O livro didático muitas vezes tem sido adotado ou não pelas escolas, mas independentemente dessa situação, é relevante que as seleções de texto sejam feitas pelos professores em equipe, a seleção das obras e autores, a comunidade escolar deve realizar projetos para que os alunos leiam os livros, pondo em prática a interdisciplinaridade, com fim de que todos despertem para leitura literária, as linguagens, outros saberes.

Constatou-se que 95% dos professores (Figura 2) conversam com seus alunos e relacionam textos envolvendo conteúdos de outras disciplinas, e apenas 5% não fazem essa relação. Fulgêncio e Liberatto (2002) ressaltam a importância dessa relação de textos, afirmam que a leitura flui com os conhecimentos que possuímos e os que são agregados com a leitura de um texto, entende-se que há uma relação entre a informação visual e a não visual.



Gráfico 2: Leitura e Interdisciplinaridade

Outro dado interessante é que 80% dos professores compartilham conteúdos programáticos com professores de outras disciplinas e somente 20% não. Sendo a maioria, entendem que conforme o PCN, a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Quanto à prática de leitura durante as aulas, 55% dos professores afirmam que seus alunos sempre leem em sala de aula e 45% disseram que às vezes, confirmando a presença marcante da atividade inerente à práxis pedagógica, melhorando a qualidade de ensino, pois, no momento em que os professores das demais disciplinas se envolvem com o ensino de leitura, como deviam fazê-lo, as oportunidades de criar objetivos significativos para a leitura de diversos textos se multiplicam. (KLEIMAN, 2001)

Referente à dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade, 65% dos professores sentem vontade, envolvendo em seus conteúdos outros tipos de conhecimentos, já 35% dos professores têm dificuldade em trabalhar relacionando outros saberes. Mediante a dificuldade que alguns professores encontram para trabalhar a interdisciplinaridade, acredita-se que, conforme afirma Jaime Paviani (2008, p.14), a interdisciplinaridade pode ser resistida devido a falsa impressão de que as disciplinas existem por si mesmas, isto impede o desempenho pedagógico e o desenvolvimento de novos saberes.

O uso das tecnologias em sala de aula ainda é restrito, como pudemos constatar nos dados colhidos, em que 50% dos professores usam Datashow, 20% usam computadores, 30% apenas acessam a internet e nenhum professor utiliza tablet. As inovações em educação costumam ser adotadas em ritmo muito lento, a ponto de se constatar algumas vezes que determinados novos aparelhos e suportes multimídia já estão desaparecendo do mercado, substituídos por outros, quando no mundo da educação ainda se está discutindo a sua possível incorporação como meios didáticos. O ritmo frenético no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação praticamente impossibilita a indispensável reflexão sobre seus efeitos.

Todos os professores acham importante a utilização de tecnologias na escola, porém, se por um lado reconhecemos a necessidade de incorporarmos o uso das novas tecnologias na escola, ao mesmo tempo nos sentimos constrangidos pelas condições efetivas e objetivas enfrentadas pela maior parte dos professores da escola pública, em qualquer nível, em nosso país. No entanto, a discussão sobre o tema é importante na medida em que considerarmos que cada vez mais o uso das novas tecnologias da comunicação e informação é um fator de diferenciação e destinação social: aos que têm acesso ao uso: o mundo; aos que não têm o mesmo acesso: a exclusão.

Dentre os fatores que impedem a leitura dos professores, temos o tempo como fator relevante apontado por 95% dos professores, sendo que apenas 5% alegam falta de recursos financeiros. Assim, como afirma Maia (2007), o professor possui uma carga horária exaustiva, leciona em mais de uma escola e “cabe a ele fazer de conta que dá aulas de leitura. E ainda, ao se referir ao ensino de leitura vale destacar implicações na formação do professor de Língua Portuguesa, como “política salarial, defasada: más condições de trabalho, que afastam os professores de uma atualização permanente; carência de livros, entre outras restrições” (MAIA, 2007). Assim como apontou a pesquisa 50% dos professores leem um livro por mês, 30% leem dois livros, 15% leem três livros e 5% dos professores não leem nenhum livro por mês.

Entende-se então que se o professor não é leitor terá dificuldade em direcionar seu aluno em seu vasto desejo de leitura, neste quesito Suassuna (1995) diz que, “assim como ocorre com os alunos e com a população em geral, também o professor tem-se caracterizado por uma prática de leitura entravada, motivada pelas condições concretas em que ele exerce sua prática profissional” (SUASSUNA, 1995, p. 51).

Todos os professores acreditam que a leitura melhora o desempenho do aluno em todas as disciplinas. Isso porque ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da leitura em sala de aula não é uma coisa muito fácil para qualquer professor, pois o que confere a um texto ser estudado ou lido é a sua singularidade que permite ao leitor reconhecê-lo nos seus aspectos constitutivos, ou seja, tirar do texto a ideia principal, seus pontos mais importantes para uma correta interpretação e futuros comentários.

O critério de seleção de textos para ensino-aprendizagem da leitura não pode se basear num princípio de adequabilidade por levar em consideração a inexperiência do aluno iniciante. Entretanto, para um trabalho profícuo, a leitura, dentro de uma diversidade de configurações textuais, permite uma crescente autonomia do leitor, em virtude da aquisição do conhecimento de opções nos textos a serem escolhidos fora dos modelos padronizados.

Conforme a pesquisa realizada observa-se a ausência da leitura especialmente a literária na escola e fora dela, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Cosson (2014) propõe (re)pensar e a (re)significar os papéis de leitor, formador de leitores e, ainda, a identidade do sujeito letrado, inserido nas diversas comunidades interpretativas, nas quais os textos literários, em sua acepção ampla, constroem e medeiam relações de sentido. O pesquisador problematiza como a literatura na atualidade parece não ter lugar no cotidiano e discute o cenário desolador de quem se dedica a ela e ao seu ensino. Refere-se a alguns “índices do apagamento da literatura na escola” (p. 14), o que não condiz com uma prática significativa que contribua para o letramento literário do aluno. A questão principal consiste em como lidar com esse descompasso, ou seja, como dar uma direção diferenciada à leitura dos textos literários, de forma que não nos aprisionemos em modelos.

Os alunos não se sentem atraídos pelos livros literários, os que leem, optam pelo romance, por ser uma leitura de fácil compreensão.

Muitos professores não têm desempenho de leitura por falta de tempo, sendo uma das circunstâncias que contribuem para esta deficiência, o reflexo está estampado nas práticas, muitas vezes irrelevantes, devido à falta da obra literária como objeto concreto, em

que os textos usados são apenas trechos contidos no livro didático. O educador que presa pela qualidade e seleção de textos contundentes e coesos tem uma melhor assimilação e êxito em seus exercícios de leitura.

Embora diante desses contratempos, o professor consegue incentivar e motivar seus educandos a ler para que tomem conhecimento do conteúdo, ou seja, o professor de língua portuguesa ainda é quem está incumbido de transmitir a ideia de leitura, dentre os educadores de outras disciplinas.

Nesta troca de saberes entre as diversas áreas de conhecimento, os professores reconhecem o êxito desta atividade, mas percebe-se uma dificuldade em colocar em prática, uma vez que, a realização da interdisciplinaridade depende do envolvimento e dedicação dos demais profissionais. A escola é capaz de cooperar na formação do leitor, levando o aluno a compreender a leitura literária como fator relevante para o seu desempenho em outras disciplinas, na vida social, na humanização, numa visão de mundo ampla, isso acontece quando ela vem atender a necessidade do leitor-crítico com livros literários e até mesmo organizar uma dinâmica para que os estudantes frequentem mais este espaço de leitura, proporcionando o contato direto do leitor com a obra, e ainda permitir tempo e espaço para concretização de projetos pedagógicos para que o aluno crie o hábito da leitura literária, assim sendo, o aluno conseguirá fazer leituras reflexivas constantes de qualquer texto, ainda que exija um esforço intelectual.

O gosto pela leitura, especificamente a leitura literária, abre um caminho para que o leitor vítima venha ser um leitor crítico, porque a literatura contempla diversos conhecimentos, relações e intertextualidades. O aluno que lê tem um melhor desempenho para reconstruir e criar textos, interpretar e analisar, debater e se realizar enquanto sujeito na sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BARTHES, R. A morte do autor. In: _____. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Conhecimentos de literatura. In: **PCN+ Ensino Médio**: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CANDIDO, A. Direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ECO, U. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1969.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 36. ed. São Paulo, 1981.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. 4. ed. São Paulo: Contexto 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

MAIA, Josiane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MATÊNCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 